

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

**TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)**



Atena
Editora
Ano 2020

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

**TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)**



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editores: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P974	<p>A psicologia na construção de uma sociedade mais justa [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-015-5 DOI 10.22533/at.ed.155202704</p> <p>1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. 2. Psicólogos. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Aceleração nas mudanças do cotidiano auxilia o homem, por meio da tecnologia, a aperfeiçoar sua comunicação, desenvolvimento e laços. Esse desenvolvimento dar-se de forma vertiginosa e, por muitas vezes, não há a compreensão dos processos envolvidos neste percurso, ocasionando diferentes situações que podem levar a sensação de mal-estar e vazio. Todavia, este desenvolvimento acelerado ocorre por meio da “falta” e da “inquietação” do sujeito em sua dinâmica do cotidiano. É importante salientar que essa “falta” está direcionada ao amor, satisfação e desejo, como elementos essenciais que configuram o sentido e o significado na vida do sujeito.

Por conseguinte, em decorrência dessa “falta”, o sujeito passa a se utilizar de artifícios diversificados para apaziguar imaginariamente e/ou simbolicamente esse vazio. Podemos exemplificar tais artifícios como o consumo de álcool, consumo de drogas, medicamentos, as fantasias, a arte, a fuga da realidade, o materialismo, a busca desenfreada pela elevação de sua natureza, a tentativa ilusória de elevação do status social, a desigualdade, o luxo, o preconceito e o desrespeito, dentre outros, que são formas de iludir e apaziguar o vazio.

Neste cenário, destaca-se o capitalismo que colabora com essa falta por meio da sociedade moderna e democrática, conseguindo buscar, no horizonte da realidade do infortuno, da morte e da violência, a integração num único sistema das diferenças e resistências. Nesse aspecto, há uma mudança do “confronto” para a “evitação”, ou seja, há uma eliminação do “culto da glória” para a “revalorização dos covardes”. De fato, há uma perda da luta das classes sociais na busca pela revolução, possibilitando a divisão social.

Todavia, a obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa” tem como foco principal a discussão científica que aborda áreas do conhecimento, como: trabalho, mal-estar na civilização, sociedade, arte, avaliação em psicologia, intervenção em psicologia e desenvolvimento humano. Salienta-se que a conjuntura e organização dos temas na presente obra se deu nessa ordem ideológica, sem a necessidade de tópicos específicos. Tais artefatos são componentes de áreas de atuação científica da psicologia, como: psicologia social, psicologia do trabalho, atuação clínica, avaliação em psicologia, saúde, sociedade, cultura e desenvolvimento humano.

Com isso, o objetivo central desta obra é apresentar um recorte da diversidade e construção teórica na psicologia, através de estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino e pesquisa do país, possibilitando a reconfiguração de saberes e práticas na busca por modelos de atuação e intervenção no segmento individual e coletivo.

O impacto desta obra se dá por ser fruto de avaliações e exposições de dados, através de encontros e eventos científicos na extensão vertical e horizontal do país, que inicialmente foram avaliados e depois selecionados, por uma equipe editorial, que buscou a identificação e fator de impacto na obra no contexto atual, ou seja, temas diversificados e acentuados são tratados aqui como proposta de fundamentar o conhecimento científico.

Sabemos o quão importante é a divulgação do conhecimento através da produção científica rígida. Para tanto, foi evidenciado o impacto da Atena Editora, e sua capacidade de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores explorem e divulguem seus resultados.

Por fim, que esta obra possa possibilitar diferentes reflexões, como, por exemplo, uma reflexão baseada no Mito da Caverna de Platão, descrito no livro VII da obra “A República”, suscitando o pensar acerca dos esquemas superficiais de comportamento e interpretação de vida aos quais estamos presos e que contribuem para a legitimação do mundo como ele existe. A única maneira de torná-lo menos cruel e mais humanizado é fugirmos das correntes que nos prendem a falsas crenças. Esse resgate é dado na medida em que nos movimentamos, avançamos para fora da caverna de mentiras, desconsideramos o acaso e os limites impostos e nos libertamos dos preconceitos criados pelas ilusões das sombras na parede. Enfim, como já dito sabiamente por uma grande socialista revolucionária no começo no século XX, Rosa Luxemburgo: “Quem não se movimenta não sente as correntes que o prende”.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REVISÃO INTEGRATIVA: SINDROME DE BURNOUT E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO	
Karine Rebelatto Muniz Gabrielly Gomes dos Santos Lucas Rodrigues da Cunha Paes Leme Iracema Gonzaga Moura de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.1552027041	
CAPÍTULO 2	14
A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO	
Valleska Mendonça Procópio Erika Conceição Gelenske Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.1552027042	
CAPÍTULO 3	25
NEXO CAUSAL: UMA ANÁLISE ENTRE TRANSTORNO MENTAL E TRABALHO	
Crislaine Bardini	
DOI 10.22533/at.ed.1552027043	
CAPÍTULO 4	45
SAÚDE DO DOCENTE NA UNIVERSIDADE PRIVADA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Cristiane de Carvalho Guimarães Isabela Ferreira Rocha Nunes Bruna da Conceição Cavalcante Caroline Aranha Kalil Helen Alice Bezerra Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.1552027044	
CAPÍTULO 5	59
CRENÇAS LIMITANTES SOBRE EMAGRECIMENTO, DIETA E BELEZA: E A EFICÁCIA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL DA OBESIDADE	
Eliandresso Queiroz Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.1552027045	
CAPÍTULO 6	71
A MORTE E O MORRER NO ENSINO DA PSICOLOGIA	
Raylane Aguiar da Silva Naglla Cristina Vieira Silva Maria Luiza Gaspar Amorim Sousa Silva Luciana Moreira Machado Andressa Regina Paulino Costa Ana Paula Pereira Cardoso Railson Muniz de Sousa Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Zaira Arthemisa Mesquita de Araújo Willamy José da Silva Figueredo Lucas Danilo Aragão Guimarães Márcia Maria Matos Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1552027046	

CAPÍTULO 7	83
MULHERES DE PRESIDIÁRIOS: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NAS RELAÇÕES CONJUGAIS	
<ul style="list-style-type: none"> Anna Karolina Brandão dos Santos Gustavo Ribet Cruz Juliana Mendonça Pinheiro Lais dos Santos Rodrigues Natan Chamarelli Loiola Vitória Lima Fernandes Oliveira 	
DOI 10.22533/at.ed.1552027047	
CAPÍTULO 8	95
OUVIR PARA COMPREENDER: A DIMENSÃO PSICOLÓGICA DA COMUNIDADE VILA VITÓRIA	
<ul style="list-style-type: none"> Gabriel Nava Lima Carmen Cristina Viegas Campos Agnaldo Alles Quaresma Ana Beatriz Lima Freitas Marta dos Santos Silva 	
DOI 10.22533/at.ed.1552027048	
CAPÍTULO 9	109
O ETERNO RETORNO: ANÁLISE DE UM CASO DE AMNÉSIA ANTERÓGRADA	
<ul style="list-style-type: none"> Antonio Igor Duarte Braz Bianca Mendonça Maia Emanuela Maria Possidônio de Sousa 	
DOI 10.22533/at.ed.1552027049	
CAPÍTULO 10	111
RACISMO E PSICOLOGIAS: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS	
<ul style="list-style-type: none"> Cláudia Freire Vaz Ângela Talita Faria Lima Debora de Assunção Souza Jonathas de Oliveira Marinho Monyke Kide Yamamoto Gushiken 	
DOI 10.22533/at.ed.15520270410	
CAPÍTULO 11	122
A CERÂMICA NA ARTETERAPIA	
<ul style="list-style-type: none"> Elainy Mota Pereira 	
DOI 10.22533/at.ed.15520270411	
CAPÍTULO 12	136
ARTETERAPIA E PATCHWORK: UMA TESSITURA APLICADA NA REABILITAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> Marcia Gallo De Conti 	
DOI 10.22533/at.ed.15520270412	

CAPÍTULO 13	146
LENTE INTERIOR – POESIA, CONTOS E CORDÉIS COMO EXPRESSÃO DA HISTÓRIA DO CENTRO DAS MULHERES DO CABO	
Svetlana Valentim Delielbe Dalla Corte	
DOI 10.22533/at.ed.15520270413	
CAPÍTULO 14	150
CONTRIBUIÇÃO DO TESTE DE RORSCHACH NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA	
Alessandra Carvalho Abrahão Sallum	
DOI 10.22533/at.ed.15520270414	
CAPÍTULO 15	166
PRÁTICAS PARENTAIS E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA LEITURA BIOECOLÓGICA	
Isabela Vieira da Silva Santos Erika Conceição Gelenske Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.15520270415	
CAPÍTULO 16	181
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA GRAVIDEZ EM MULHERES PRIMIGESTAS ASSISTIDAS NO AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL DA MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ	
Lucineide Fernandes Moraes Gabriela Fernandes Moraes Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.15520270416	
CAPÍTULO 17	198
VIOLÊNCIA INFANTIL NO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS: UMA ANÁLISE DA LITERATURA	
Ana Clara Pereira Nunes Cíntia Cassimiro da Silva Clarissa Teixeira Cardoso de Carvalho Fernanda Gonçalves da Silva Pâmela Cristine dos Santos Bastos da Fonseca Priscila da Silva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.15520270417	
SOBRE O ORGANIZADOR	209
ÍNDICE REMISSIVO	210

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA GRAVIDEZ EM MULHERES PRIMIGESTAS ASSISTIDAS NO AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL DA MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ

Data de aceite: 15/04/2020

Lucineide Fernandes Moraes

Maternidade-Escola/UFRJ. neide@me.ufrj.br
Doutoranda em Educação-UNESA Maternidade-Escola/
UFRJ

Gabriela Fernandes Moraes Fonseca

FAB - gabrielafmf@gmail.com – Mestranda do
Programa de Mestrado Profissional em Saúde
Perinatal da Maternidade Escola/UFRJ.

RESUMO: O presente artigo é um braço da monografia do curso de especialização em Assistência Integral à Saúde Materno Infantil e visa compreender as representações sociais de mulheres primigestas assistidas pela Maternidade Escola/UFRJ para realização de pré-natal. Segundo a literatura que aborda o fenômeno gravidez, o mesmo é descrito como um evento biopsicossocial, que está atravessado por valores culturais, sociais, econômicos e emocionais, trazendo diversas modificações ao organismo e à vida social da mulher. Desta forma, a mulher pode experimentar situações, das mais simplórias às mais complexas, que interferem tanto no seu bem-estar como no de seu bebê, podendo gerar medos e/ou ansiedades, até o desencadeamento de risco gestacional. É necessário que esta mulher/gestante receba apoio e suporte das pessoas

para ela significativas, assim como atenção e correta atuação da equipe de saúde que participará de todo o percurso do ciclo gravídico-puerperal. Esta foi uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, compreensiva, realizada em duas etapas: a primeira foi a observação das atividades de acolhimento coletivo das gestantes atendidas na Maternidade Escola com o objetivo de melhor conhecer o campo em causa. A segunda etapa consistiu em aplicação de uma entrevista aberta, contendo uma questão disparadora com finalidade de captar as explicações e interpretações trazidas pelas gestantes acerca do fenômeno gravidez. Participaram dessa pesquisa 19 (dezenove) primigestas. Esclarecemos que a entrevista buscou cartografar categorias, tais como valores culturais, religiosos, psicossociais, econômicos. Assim, o tema proposto de compreender as representações sociais dessas gestantes, em suas singularidades, é relevante e traz em seu cerne a possibilidade e a probabilidade desta gravidez transcorrer da melhor forma possível. **PALAVRAS-CHAVE:** Representação Social; Gravidez; Primigesta.

SOCIAL REPRESENTATION OF
PREGNANCY IN PRIMIGESTAR WOMEN
ASSISTED IN THE AMBULATORY OF PRE-
CHRISTMAS OF THE MATERNITY SCHOOL
OF UFRJ

ABSTRACT: This article is an arm of the monograph of the specialization course on Integral Assistance to Maternal and Child Health, and aims to understand the social representations of primitive women assisted by Maternity School / UFRJ for prenatal care. According to the literature that deals with the phenomenon of pregnancy, it is described as a biopsychosocial event, which is crossed by cultural, social, economic and emotional values, bringing various changes in the body and in the social life of women. In this way, the woman can experience situations, from simple to complex, that interfere both in her well-being and that of her baby, which can generate fears and / or anxieties, until the onset of gestational risk. It is necessary for this woman / pregnant woman to receive significant support and support from the people for her, as well as the attention and correct performance of the health team that will participate throughout the pregnancy-puerperal cycle. This was a comprehensive qualitative field research, carried out in two stages: The first stage of the research was the observation of the activities of collective reception of the pregnant women attending the Maternity School with the objective of better knowing the field in question. The second stage of the research consisted in the application of an open interview, containing a triggering question with the purpose of capturing the explanations and interpretations brought by the pregnant women about the pregnancy phenomenon. Participated in this study 19 (nineteen) primigravidae. We clarify that the interview sought to map categories, such as cultural, religious, psychosocial, and economic values. Thus, the proposed theme of understanding the social representations of these pregnant women, in their singularities, is relevant and brings in its core the possibility and the probability of this pregnancy to run in the best possible way.

KEYWORDS: Social Representation. Pregnancy. First pregnancy

1 | INTRODUÇÃO

Segundo a literatura acerca da gravidez, a mesma é um fenômeno no qual a mulher passa por mudanças fisiológicas, emocionais e físicas, pois tem seu corpo modificado pelos efeitos hormonais, podendo gerar medo, ansiedade, insegurança e angústia, até o desencadeamento de risco gestacional. Dessa forma, a mulher pode experimentar situações das mais simplórias às mais complexas, que interferem tanto no seu bem-estar como no de seu bebê.

A gravidez também é um processo transitório biologicamente, psicologicamente e sociologicamente, sendo vários os fatores que interferem em seu desenvolvimento. A reação inicial da mulher em relação à gravidez dependerá do momento de vida pelo qual esteja passando, o desejo ou não de engravidar, a gravidez ser ou não planejada. Entretanto, em quaisquer situações, esses fatores podem ser minimizados pela atenção acolhedora e esclarecedora dos profissionais de saúde que participaram de todo o percurso do ciclo gravídico-puerperal e, pelo apoio e suporte das pessoas para ela significativas.

Para que a gravidez transcorra com segurança, os cuidados necessários devem ser realizados, o mais precocemente possível, pela própria gestante, parceiro e família, com a participação dos profissionais de saúde.

Foi a partir destas premissas e acreditando nas mesmas que surgiu o interesse no investimento em desenvolver uma pesquisa na qual fosse possível cartografar as categorias tais como valores culturais, religiosos sociais, econômicos, trazidas pelas primigestas dentro de uma unidade hospitalar especializada no atendimento exclusivo à demanda com enfoque multidisciplinar no qual não se desvincula as condições sociais, psíquicas, biológicas e políticas das quais estão imersos esses sujeitos.

Desta forma, este estudo teve como objetivo conhecer as representações sociais da gravidez em mulheres primigestas assistidas no ambulatório de pré-natal da Maternidade Escola da UFRJ.

A metodologia utilizada foi a de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, compreensiva, com o objetivo de observar e compreender as transformações ocorridas na mulher durante o período gestacional, e entender quais são as representações sociais trazidas por elas. Cabe esclarecer ao leitor que as palavras negritadas que aparecem no corpo do texto são recursos estilísticos, cuja finalidade é chamar a atenção para sua relevância no contexto da pesquisa realizada.

Este estudo recorre à Teoria da Representação Social (TRS) como referencial teórico para sustentação. A opção para a escolha deste embasamento foi a de que, em nosso entender, a TRS é a teoria que melhor responde às questões emergentes da pesquisa.

O conceito de Representação Social aparece, pela primeira vez, na obra do Sociólogo da Educação Émile Durkheim, com o conceito da teoria da Representação Coletiva, no qual procurava dar conta de fenômenos como religião, mitos, ciência, categorias de tempo e espaço em termos de conhecimento inerente à sociedade.

Moscovici (1978), por sua vez, afasta-se da perspectiva sociológica de Durkheim quando considera as representações como algo compartilhado de modo heterogêneo pelos diferentes grupos sociais, assim retoma o conceito de Representação Social para a Psicologia Social.

Portanto, a Teoria das Representações Sociais visa entender as lutas, batalhas, espaços, formas de comunicação desses indivíduos e o que eles produzem de saberes no e pelo cotidiano, é algo que vai muito além de formulações de conceitos acerca de determinado fenômeno. Segundo, ainda, Moscovici (1978) estas proposições, reações e avaliações estão organizadas de acordo com a cultura e a formação social de cada.

Com finalidade de compreender as representações sociais das primigestas, o estudo utiliza o método da análise do conteúdo de Bardin, sugeridos por Minayo et. al

& Gomes (1994), para a interpretação dos dados qualitativos retirados do instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa. A entrevista aberta foi construída a partir de uma questão disparadora¹, na qual a participante da pesquisa teve a oportunidade de expressar, sem pressão alguma, suas impressões e expectativas acerca da gravidez.

A justificativa para realização desta pesquisa foi inspirada em Barros e Lehfeld (2000), quando afirmam que a escolha ou justificativa de um tema para investigação nunca se dá aleatoriamente, é sempre influenciado por fatores internos correspondentes ao próprio investigador (curiosidade, imaginação, experiência, filosofia) e por fatores externos, a realidade circundante ou a instituição a qual se filia. Acrescentamos que o interesse em escrever sobre o tema se deu por estarmos inseridas neste universo há mais de dez anos e buscando pesquisar acerca deste período (gestação) que é desafiador e transformador para as mulheres.

2 | CONCEITUANDO A TEORIA DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL: MARCO TEÓRICO DE EMILIE DURKHEIM A SERGE MOSCOVICI: DA SOCIOLOGIA À PSICOLOGIA

O conceito de “representação coletiva” surge na sociologia, nos estudos de Durkheim, sendo empregado na elaboração de uma teoria da religião, da magia e do pensamento mítico. Durkheim argumentou que esses fenômenos coletivos não podem ser explicados em termos individuais, pois o indivíduo não pode inventar sozinho numa língua ou numa religião. Esses fenômenos são produto de uma comunidade, ou de um povo (ALEXANDRE, 2004, p.123).

Para entender melhor as ideias de um determinado autor, se faz necessário conhecer a sua época, seu contexto histórico social, político econômico, pois o mesmo sempre influenciará a sua produção literária. Desta forma, traçaremos um breve histórico sobre Emile Durkheim.

O sociólogo francês Emile Durkheim é considerado o grande fundador das ciências sociais, nasceu na França em 1858, e lá viveu até sua morte, em 1917. Diretamente influenciado pelo positivismo de Auguste Comte, dedicou sua trajetória intelectual a elaborar uma ciência que possibilitasse o entendimento dos comportamentos coletivos. Sua grande preocupação era explicar os elementos capazes de manter coesa a nova sociedade que ia se configurando após a Revolução Industrial e a Revolução Francesa.

Quando se fala em Durkheim, não se pode deixar de falar em Fato Social, termo criado pelo mesmo cuja definição é:

¹ Pergunta que auxilia a tecer um relato mais detalhado da experiência vivenciada. Fio condutor para o enriquecimento de uma descrição.

(...) toda a maneira de agir fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou então ainda, que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das suas manifestações individuais que possa ter (DURKHEIM, 1974, p. 11).

O fato social se constitui a partir de três características singulares: coercitividade, força ou pressão que os fatos exercem sobre os indivíduos, fazendo-os a se conformarem ou aceitarem as regras da sociedade em que vivem independentemente de suas vontades e escolhas; exterioridade, existe e atua sobre os sujeitos independentemente de sua vontade ou de sua adesão consciente; e generalidade, considerado social todo fato que é geral, que se reproduz em todos os indivíduos ou, pelo menos, na maioria deles. Portanto, os fatos sociais são ao mesmo tempo coercitivos e dotados de existência exterior aos indivíduos. Assim, os fatos sociais manifestam sua natureza coletiva.

O conceito de representação coletiva foi trazido à academia pelo romeno, naturalizado francês, Serge Moscovici, que o renomeou de Representação Social, transformando-o em uma teoria, a qual denominou de “Teoria das Representações Sociais” tirando-a do campo da sociologia e alocando-a no campo da Psicologia Social, em 1961.

Segundo Moraes et al. (2015), o pensamento de Moscovici difere do entendimento de Durkheim no sentido de que acredita que as relações entre sociedade e cultura são interdependentes e contraditórias, e não estáticas, como defendia Durkheim. Corroborando esse entendimento, (MORAES et al. 2015 apud Duran 2006, p. 41), menciona que:

[...] enquanto Durkheim vê as Representações Sociais como formas estáveis de compreensão coletiva, Moscovici esteve mais interessado em explorar a variação e a diversidade das ideias coletivas nas sociedades modernas.

Desta forma, qualquer conhecimento presume uma prática e um contexto que lhe são peculiares, ou seja, cada indivíduo é um sábio amador, um conhecedor, e parte de observações e testemunhos que se condensam para expor o seu pensamento, tem-se a liberdade da imaginação e o desejo de dar sentido aos fatos e às coisas. De acordo, ainda, com Moraes, (2015) “existem conceitos sem percepções, percepções sem conceitos, palavras sem conteúdo e conteúdos sem palavra”. Nesse sentido, essas figuras buscam-se, deslocam-se e permutam-se na sociedade de forma dinâmica (MOSCOVICI, 1978, p.60). É daí que resultam as representações sociais.

Para Moscovici, as representações são sociais, por possuir um aspecto impessoal, em razão de pertencer a todos, são representações de outrem pertinentes às pessoas e a outros grupos, e são representações pessoais, entendidas afetivamente como pertencente ao ego (MOSCOVICI, 2003, p. 221).

As representações sociais ocorrem por via das relações do sujeito com o objeto representado para dar um sentido àquilo que é estranho e novo, tornar o não familiar em familiar, como também por meio do discurso público nos grupos, nos quais as pessoas expressam os conhecimentos que têm acerca do universo, resultando em um processo discursivo e, portanto, socialmente construído (NOBREGA, 2003; MOSCOVICI, 2003; CARDOSO; ARRUDA; 2004; WAGNER, 2000). Moscovici se interessou não apenas em compreender como o conhecimento é produzido, mas principalmente em analisar seu impacto nas práticas sociais, e vice-versa. Em suas próprias palavras, interessou-se pelo “poder das ideias” de senso comum, isto é, pelo “estudo de como e por que as pessoas partilham o conhecimento e, desse modo, constituem sua realidade comum, de como eles transformam ideias em práticas” (Moscovici, 2003, p. 8).

Este estudo utilizou a Teoria das Representações Sociais (TRS) com a finalidade de compreender onde se ancoram as concepções que as mulheres primigestas assistidas no ambulatório de pré-natal da Maternidade Escola têm acerca do fenômeno gravidez.

A representação social é uma forma de conhecimento compartilhado e articulado e que se transforma em uma teoria leiga a respeito de determinados objetos sociais. Estamos, neste estudo, nos referindo às representações sociais das mulheres primigestas assistidas no ambulatório de pré-natal da Maternidade Escola e vamos nos debruçar sobre o conhecimento leigo compartilhado entre esse grupo (mulheres primigestas) e sobre um objeto social específico que faz parte do cotidiano deste grupo, que é gravidez, fazendo um recorte ainda menor, **a primeira gravidez**.

Vale ressaltar que não é todo e qualquer conhecimento do senso comum que é representação social, pois, para ser representação social, o objeto (o que se investiga) tem que ser polimorfo, ou seja, passível de assumir formas diferentes para cada contexto social (SANTOS; ALMEIDA, 2005).

Assim, o fenômeno gravidez, embora se apresente exatamente igual fisiologicamente entre as mulheres, é vivido e concebido de formas diversas dependendo dos valores psíquicos, culturais, sociais, econômicos, religiosos de cada sociedade. Exemplificando, a representação social da gravidez em mulheres indígenas de uma determinada aldeia ou tribo provavelmente não será igual à representação social em mulheres quilombolas ou de mulheres inseridas numa sociedade urbana. Vale, ainda, ressaltar que, mesmo dentro de uma mesma comunidade, há variações das representações sociais em relação a um determinado objeto.

3 | METODOLOGIA

Segundo Minayo (1994), entende-se por metodologia o caminho do pensamento

e a prática exercida na abordagem da realidade. Incluem-se, ainda, segundo a autora, as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador.

A metodologia adotada neste estudo foi a pesquisa de campo, de abordagem qualitativa compreensiva, com o objetivo de observar e compreender as transformações ocorridas, na mulher, no período gestacional, e entender quais são as representações sociais trazidas por elas.

Neste estudo, optou-se pela pesquisa qualitativa, tendo em vista que a mesma, segundo Minayo (1994), responde a questões muito particulares com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

Após a definição do nosso objeto de estudo, surge a necessidade de apresentarmos as técnicas de investigação desse objeto. Nesta pesquisa, optou-se por adotar como instrumento de investigação a entrevista aberta com uma questão disparadora que possibilitasse a compreensão desse objeto de estudo. Cabe ressaltar, que, segundo Victoria, Kauth e Hassen (2000), as entrevistas na pesquisa qualitativa podem ser de vários tipos, constituindo um espectro que vai desde uma conversa informal até um questionário padronizado.

Segundo Gomes (1994), quando tratamos de análise em pesquisa qualitativa, não se deve esquecer de que, apesar de ser mencionada como uma fase distinta, com denominação de “análise”, a mesma poderá ocorrer durante a coleta de dados.

Gomes (1994), com base em Minayo (1992), aponta três finalidades para essa etapa (análise). São elas: estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder às questões formuladas, e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado articulando-o ao contexto cultural da qual faz parte.

4 | CENÁRIO DA PESQUISA

A Maternidade de Laranjeiras, como é popularmente conhecida a atual Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ME/UFRJ), foi criada pelo Decreto n. 5.117, de 18 de janeiro de 1904.

A Maternidade Escola presta assistência integral à saúde da mulher e da criança, com perfil multiprofissional, recebendo alunos dos cursos de graduação em medicina, enfermagem, nutrição, serviço social, psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia e saúde coletiva. Possui programas de residência médica e multiprofissional, programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* com atividades de pesquisa vinculadas aos referidos programas. Tais ações integram a missão institucional: assistência de qualidade à saúde materno-infantil, formação profissional, atividades de pesquisa e inovação tecnológica.

Atualmente, a Maternidade Escola é uma unidade especializada, que dispõe de assistência ambulatorial e hospitalar, multiprofissional, oferecendo linhas de cuidado específicas na atenção à saúde de gestantes e recém-nascidos de alto risco.

A demanda da Maternidade Escola é oriunda do Sistema de Regulação de vagas (SISREG) do Sistema Único de Saúde; é, também, um hospital universitário, portanto um hospital de ensino, pesquisa e extensão, e necessita atender aos diversos programas e ações educativas vinculadas aos cursos de graduação, pós-graduação, residências médica e multiprofissional, pesquisas e projetos de extensão universitária. Cabe esclarecer que, teoricamente, a demanda assistida pela Maternidade Escola é de residentes da área programática a qual a Maternidade faz parte,² (AP-2.1).

Além de realizar os partos de pacientes vinculadas ao pré-natal de seu ambulatório, a Maternidade Escola, por ser um hospital público com emergência funcionando vinte e quatro horas, realiza também partos por livre demanda.

5 | DESENHO DA PESQUISA

A pesquisa foi iniciada após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)³. Num primeiro momento, pensou-se em acompanhar as reuniões (palestras) de acolhimento às gestantes na Maternidade Escola que acontecem sempre às segundas e quartas-feiras no auditório do ambulatório. Esse acolhimento é realizado por uma equipe multiprofissional composta por profissionais dos serviços de enfermagem, nutrição, psicologia e serviço social.

Nesse encontro, cada profissional expõe de forma didática a importância da realização do pré-natal e do cumprimento das orientações recebidas para o **sucesso** do parto. A participação nesses encontros teve o intuito de observar a sua dinâmica e entrar em contato com as primigestas as quais são sujeitos deste estudo.

O contato inicial com as primigestas foi feito após a observação das mesmas quando esperavam para serem atendidas em suas consultas. O período de observação e coleta dos dados foi realizado entre os meses de março e abril de 2017.

Neste período, foram entrevistadas 25 (vinte e cinco) primigestas das quais 19 (dezenove) tiveram suas respostas às entrevistas analisadas, tendo em vista que foram descartadas 06 (seis) entrevistas em virtude de corresponderem a primíparas menores de 18 anos de idade, e, como no projeto aprovado pelo CEP não havia a

² AP-2.1- A cidade do Rio de Janeiro é cartografada em 10 Áreas de Programáticas de Gestão. Botafogo, Catete, Copacabana, Cosme Velho, Flamengo, Gávea, Glória, Humaitá, Ipanema, Jardim Botânico, Lagoa, Laranjeiras, Leblon, Leme, Rocinha, São Conrado, Urca e Vidigal compõem a Área Programática de atendimento da ME.

³ Certificado de Apresentação para a apreciação ética. **CAAE: 03614913.6.00005275**

autorização devida dos responsáveis para que essa clientela participasse do estudo, optou-se por não analisá-la.

Para iniciar a análise do conteúdo das entrevistas, utilizou-se o que Bardin (2011) e Minayo, (2007) denominam de *Leitura Flutuante*.⁴

Quanto à amostra da pesquisa, Bardin (2011), dentro da regra da representatividade, postula que:

Um universo heterogêneo requer uma amostra maior do que um universo homogêneo. A costureira, para que possa fazer ideia de uma peça de tecido com flores, tem necessidade de uma amostra maior deste tecido do aquela que seria necessária para ter ideia de um tecido liso. (BARDIN, 2011, p.127),

A citação acima legitima a amostra da pesquisa realizada, uma vez que a mesma fora retirada de um universo homogêneo, pois todas as entrevistadas foram com primigestas (mulheres grávidas pela primeira vez) no ambulatório de pré-natal da Maternidade Escola da UFRJ. A amostra, em relação ao seu universo, é significativa, a representação social a qual este estudo pretendeu mapear não contempla todas as gestantes nem todas as primigestas, vide critérios de exclusão e inclusão da pesquisa, sendo assim, a amostra é composta por um *corpus* bem singular.

Quanto à regra da homogeneidade, Bardin (2011, p.128) disserta que “os documentos retidos devem ser homogêneos, isto é, devem obedecer a critérios precisos de escolha e não apresentar demasiada singularidade fora desses critérios” e cita como exemplo as entrevistas de inquéritos efetuadas sobre determinados temas. A autora diz que essas entrevistas devem referir-se apenas ao tema, por intermédio de técnicas idênticas, e ser realizadas por indivíduos semelhantes. Esta regra, segundo Bardin, é, sobretudo, utilizada quando se deseja obter resultados globais ou comparar entre si os resultados individuais.

O instrumento utilizado no presente estudo foi uma entrevista aberta na qual coletamos dados sóciodemográficos da amostra e, em seguida, formulou-se uma pergunta aberta e disparadora para reflexão acerca do fenômeno gravidez. Este instrumento foi fornecido para as primigestas de forma igualitária, em condições também iguais, com tempo de resposta igual.-

No mesmo livro, *Análise do Conteúdo*, há um capítulo intitulado *A Codificação* e, de acordo com Bardin (2011):

Codificação corresponde a uma transformação-efetuada segundo regras precisas-dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e numeração, permite atingir uma representação do conteúdo ou da expressão. (BARDIN, 2011, p.133)

⁴ *Leitura flutuante* consiste em tomar contato exaustivo como o material para conhecer seu conteúdo (MINAYO, 2007). O termo flutuante é uma analogia a atitude do psicanalista, pois pouco a pouco a leitura se torna mais precisa, em função de hipóteses, e das teorias que sustentam o material (BARDIN, 2011).

Segundo Bardin (2011), “a codificação é o processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo”. (BARDIN, 2011, p.133)

A análise dos dados obtidos através do instrumento de coleta fora elaborada a partir da fundamentação da análise qualitativa referenciada por Bardin (2011, p.144), na qual afirma que: “A abordagem não quantitativa recorre a indicadores não frequenciais suscetíveis de permitir inferências; por exemplo, a presença (ou ausência) pode constituir um índice tanto (ou mais) frutífero que a frequência de aparição.” E acrescenta que:

A análise qualitativa apresenta certas características particulares. É válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em frequências gerais. Pode funcionar sobre *corpus* reduzidos e estabelecer categorias mais discriminantes (BARDIN, 2011, p.145).

Neste estudo, seguindo as orientações acima, mais especificamente na resposta da pergunta disparadora, nada fora desprezado, tudo foi analisado criteriosamente, até o tamanho, o formato do texto e sua estrutura não foram desprezados na análise.

Conforme constou no termo de consentimento livre e esclarecido do projeto de pesquisa, os nomes das participantes foram mantidos em sigilo e substituídos por nomes de mulheres historicamente empoderadas⁵ que interferiram na história social da humanidade e de suas respectivas sociedades.

6 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA REALIDADE OBSERVADA: DISCUSSÃO

Na Análise do Conteúdo, é fundamental a elaboração das categorias de estudo. Esse processo pode ser definido ou conceituado como “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto” (BARDIN, 2010, p.147). Nesse sentido, trabalhar com categorias significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso (Gomes, 1993, p.70).

Pode-se, segundo a literatura, optar por dois tipos de estabelecimento das categorias: antes ou depois da coleta dos dados. Optamos por seu estabelecimento após o trabalho de campo. As categorias definidas por este estudo foram: **sentimentos em relação ao fenômeno da gravidez; expectativa em relação ao momento parto; idealização em relação ao filho.**

5 Envolve consciência social dos direitos individuais para que haja a consciência coletiva necessária e ocorra a superação da dependência social e da dominação política. É um processo pelo qual as pessoas aumentam a força espiritual, social, política ou econômica de indivíduos carentes das comunidades, a fim de promover mudanças positivas nas situações em que vivem. Implica um processo de redução da vulnerabilidade e do aumento das próprias capacidades dos setores pobres e marginalizados da sociedade e tem por objetivo promover entre eles um índice de desenvolvimento humano sustentável e a possibilidade de realização plena dos direitos individuais.

A partir da leitura e análise do conteúdo extraído das entrevistas com as primigestas, pode-se perceber que o fenômeno gravidez, embora seja muito singular para cada uma, possui elementos muito comuns às mulheres.

A ambivalência foi algo extremamente perceptível na análise dos dados coletados, principalmente em relação às emoções e aos sentimentos aflorados diante do fenômeno gravidez. Esta ambivalência fica muito clara nos discursos através da antítese, figura de linguagem que consiste na aproximação de palavras que expressam ideias opostas. Tal aproximação produz um contraste que enfatiza os sentidos das duas palavras, ressaltando-os de uma forma que não seria possível se os termos fossem empregados isoladamente.

Recorremos a esta figura de linguagem para ressaltar a presença de afetos incompatíveis marcados na fala das entrevistadas, tais como segurança/insegurança; alegria/tristeza; medo/coragem. Enfim, diversos pares de palavras semanticamente opostas assinaladas. Destaca-se, também, a fim de apontar essa ambivalência, o uso da conjunção adversativa **MAS**, que é um indicador da presença da mesma. Esta conjunção tem como função principal, segundo o dicionário da língua portuguesa Aurélio, indicar uma relação de oposição, bem como de contraste ou compensação entre as unidades ligadas. Também pode gerar um sentido de consequência a algo dito anteriormente. Permite-se afirmar que a representação social do fenômeno gravidez pode estar ancorada em paradigmas de reações positivas, tais como amor, alegria, carinho e prazer; ou negativas, tais como nervosismo, tristeza, raiva, arrependimento e medo, desvelando a **ambivalência de sentimentos próprios da gestação** em que a ansiedade frente ao novo encontra-se presente.

De acordo com Maldonado (1990), a ambivalência afetiva, ou seja, a balança do querer ou não querer é justificável na medida em que não existe uma gravidez totalmente aceita ou totalmente rejeitada; mesmo quando há clara predominância de aceitação ou rejeição, o sentimento oposto jamais está inteiramente ausente.

Maldonado (1990) atribui essa ambivalência ao fato da gravidez implicar na perspectiva de grandes mudanças- interpessoais, intrapsíquicas, etc - o que evidentemente envolve perdas e ganhos e, isso, por si só, justificaria a existência de sentimentos opostos entre si (Maldonado, 1990, p.27).

*“(...) passei por muitas fases, **mas ainda não posso dizer que sou uma mãe feliz**” (Maria Teresa de Calcutá, 21 anos, grifo nosso).*

*“(...) desde que descobri **minha gravidez no início foi uma surpresa, mas logo se tornou um momento de pura felicidade e a melhor coisa do mundo, um sentimento incondicional e um amor fora do comum**” (Simone Beauvoir 24 anos, grifo nosso).*

*“Momentos de grandes **susto, medo, ansiedade**, mas ao mesmo tempo **uma grande alegria**. Gravidez boa, sem complicação” (Irmã Dulce 31 anos, grifo nosso).*

“No momento em que eu descobri a minha gravidez, foi um momento de grandes emoções, por ser muito nova em primeiro momento pensei em aborto, mas ao longo das semanas o carinho pelo meu filho foi crescendo e eu vi que seria uma atitude improvável, não vou dizer que está sendo super fácil mas com o tempo estou criando maturidade e responsabilidade. As emoções são muitas, que eu nem sei explicar, contudo tá sendo ótima, o atendimento no hospital está sendo fundamental, estou amando essa experiência.” (Dandara 19 anos)

“Bem meu primeiro sentimento foi o medo. Insegurança, mistos de muitos sentimentos confusos. Mas depois veio o amor a ternura, bem o gostinho de carregar o ser mais importante de sua vida.” (Maria de Nazareth 34 anos).

Apesar do discurso altamente técnico da paciente Maria da Penha, recém-graduada em enfermagem, o mesmo, em seu conteúdo, apresenta manifestação de ansiedade e medo, revelando, desta forma, que, mesmo sendo empoderada do conhecimento técnico científico que sua graduação lhe proporcionou, o seu sentimento frente ao fenômeno gravidez está, também, atravessado pelos mesmos sentimentos de medo e ansiedade que as outras gestantes revelam.

“Estudei, pesquisei e me empoderei para que não cair nas conveniências médicas e aumentar o risco para nós. Meu plano de parto consiste em um parto natural, sem analgesia, sem ocitocina, sem rompimento de bolsa mecânico, sem episiotomia, sem Manobra de kristeller, liberdade para parir na posição que eu me sentir confortável e eu ser protagonista do meu parto, pois eu sei parir e minha filha sabe nascer. Isso me traz uma segurança enorme. Então fico tranquila por ter escolhido uma equipe respeitável pelo SUS, me sinto capacitada pra esse processo fisiológico, segura e feliz, apesar do medo e ansiedade que a criação ainda traz.”

A ansiedade constatada no discurso das primigestas deve-se ao fato de a gravidez constituir uma situação crítica, implicando naturalmente em maior vulnerabilidade de desorganização de padrões anteriores, em inúmeras modificações fisiológicas e em estados emocionais peculiares. No entanto, quando a maternidade, por motivos vários, gera um grau de ansiedade mais intenso, há maior probabilidade de se observar complicações obstétricas na gravidez, no parto e no puerpério. (Maldonado, 1990 p.102).

Quanto à categoria de planejamento, sentimentos e idealização em relação ao filho esperado, pode-se perceber, através da análise do conteúdo das entrevistas, que das dezenove (19) primigestas, apenas uma (01) gestante declarou ter planejado sua gravidez, o que não significa que as dezoito (18) gravidezes das primigestas não foram desejadas, embora uma primigesta tenha declarado que ao saber que estava grávida admitiu a possibilidade da realização de efetuar um aborto, porém essa possibilidade fora descartada.

Três primigestas atribuíram suas gravidezes a um planejamento divino, assinalando que a mesma não foi um planejamento delas, mas sim de **DEUS**, destas

três gravidezes planejadas por **DEUS** uma delas a nomeou como um **milagre divino**, pois não podia engravidar. As demais primigestas classificaram as gravidezes como inesperadas, revelando um sentimento de surpresa em relação à mesma. Percebe-se, aqui, no discurso destas primigestas um forte atravessamento de cunho religioso quando atribui suas gravidezes a algo no campo do divino.

Quanto ao sentimento e idealização em relação ao filho esperado, as entrevistas evidenciaram que há uma idealização de que “tudo” se ajustará após o nascimento do bebê. Embora os sentimentos de medo, ansiedade e pânico estivessem fortemente marcados nos discurso das primigestas, o sentimento de superação, alegria e total felicidade seriam trazidos por este filho idealizado como o “salvador”:

*“No começo foi **complicado** porque não estava acreditando ainda, **mas com os dias fui aceitando** e hoje em dia aceitei e **só esperar ele chegar e só felicidades.**” (Joana D’arc, 19 anos)*

*“Bom no momento da descoberta, foi bem **assustador**, devido o momento desse acontecimento e por outros motivos familiares, **mas** que o tempo foi se acalmando. **Hoje posso dizer que a ficha ainda não caiu, mesmo com quase 38 semanas, passei por muitas fases, mas ainda não posso dizer que sou uma mãe feliz. Ansiosa? Sim estou e tenho certeza que assim que ver o rostinho da minha Bella, todo esse sentimento virará um amor incondicional.**” (Maria Teresa de Calcutá, 21 anos).*

*“O sentimento de um **sonho realizado**. A **emoção** de saber que seria mãe é indescritível. A experiência e a **expectativa de vivenciar este novo desafio, é a junção do sentimento e da emoção de uma nova vida que está chegando para nos motivar cada vez mais a superarmos quaisquer barreiras**” (Dilma Rousseff, 32 anos)*

*“Um ser iluminado **que veio para alegrar meus dias e renovar as minhas forças, só tenho que agradecer a Deus pelo cuidado e confiança em mim**” (Anna Nery, 22 anos)*

As expectativas em relação à gravidez são muito similares aos sentimentos e idealização do bebê, pois as mesmas se ancoram numa radical mudança e transformação das vidas das primigestas. As mesmas creem que a gravidez trará grandes transformações, tais como alegrias e felicidades, e todo o sentimento negativo será transformado em “amor incondicional”.

As expectativas destas mulheres em relação à gravidez giram em torno de mudanças “radicais”, ou seja, elas saem de um “polo negativo” e se transportam a um “polo positivo” cujo transporte é o processo da gravidez. Gravidez, para estas mulheres, representa a passagem para o melhor de suas vidas.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura acerca da gravidez revela que esta é um fenômeno transitório, biopsicossocial e que, por si só, ocasiona modificações na vida da mulher, em seu corpo, em sua psique, relacionamentos e dinâmica de vida, pois está atravessado por valores culturais, sociais, econômicos e emocionais. Este fenômeno em mulheres primigestas revela-se, ainda, mais enigmático, uma vez que estas estão a vivenciando pela primeira vez. Outro fator relevante e que interfere no processo gestacional se refere ao momento de vida pelo qual a mulher está passando, o desejo ou não de engravidar, o planejamento ou não da gravidez.

Quando o ser humano se depara frente ao desconhecido, é natural que sentimentos tais como ansiedade, medo e angústia sejam disparados. Esta é uma afirmativa legitimada pela ciência. A presente pesquisa constatou a produção destes sentimentos frente ao fenômeno da gravidez em mulheres que a vivenciam pela primeira vez.

A representação social revelada neste estudo, pelas primigestas, apontou sentimentos de medo, angústia ansiedade e certo sofrimento relacionado ao fenômeno da gravidez. Constatou-se, também, um ancoramento na ambivalência de sentimentos, ora positivo, ora negativo que, de alguma maneira, leva à insegurança.

Percebeu-se, durante a análise, que as primigestas, ao idealizarem o filho, ancoram suas expectativas na possibilidade da instauração de uma **realidade fantasiosa** de que tudo será harmônico e terá um final feliz, assim como nos **contos de fadas**. Santos & Schor (2003) afirmam que “a percepção positiva da experiência da maternidade está associada à noção de que o filho pode preencher o vazio afetivo que essas mulheres sentem antes da ocorrência da gestação”.

Quanto à ambivalência de sentimentos aflorados na gravidez, ou seja, quanto à percepção positiva e negativa desse fenômeno, é um fator marcante da mesma, que foi explicado por Maldonado como algo peculiar deste fenômeno.

A ansiedade também foi um dado extremamente importante que marcou o discurso das primigestas entrevistadas, assim como a ambivalência e a ansiedade se constituem a partir das incertezas que o fenômeno da gravidez traz consigo.

Contudo, apesar de ser comum a afloração desses sentimentos e expectativas em relação à gravidez das primigestas, esse estudo sugere ao seu campo de pesquisa, Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a abertura de espaços para ações educativas a fim de despotencializar esses sentimentos e trazer esclarecimentos a essa demanda, além de proporcionar a tranquilidade necessária para que o processo gestacional ocorra dentro dos parâmetros da normalidade.

Finalizando esse estudo, acredita-se ser fundamental ressaltar, mais uma vez, a importância e a relevância da pesquisa desenvolvida, uma vez que a mesma pode

contribuir com diversos e variados estudos similares a esse. Contudo, há necessidade de se ter consciência de que cada ambiente e contexto serão sempre singulares.

Portanto, os resultados dessa pesquisa são o **reflexo** do grupo de primigestas atendidas no ambulatório de pré-natal da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e não devem ser compreendidos como algo engessado ou cristalizado, uma vez que se tratam de representações sociais, podendo se reconfigurar constantemente.

Assim, segundo Minayo (1990), “o produto final da análise de uma pesquisa deve ser sempre encarado de forma provisória e aproximativa”.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: Ed. AB, 2000. p. 27-38.

ALEXANDRE, M. www.sinpro-rio.org.br/imagens/espaco-do-professor/sala-de-aula/marcos-alexandre/Artigo7.pdf. 26/06/2017 às 13:00h.

AISSA, T. de F. et al. A representação social da primigesta em relação ao parto. **Cadernos ESP**, Ceará. v.8, n. 1, p. 11-19, jan./jun. 2014.

ARAÚJO, M. L. A. et al. Educação em saúde: estratégia de cuidado integral e multiprofissional para gestantes. **Revista da ABENO**, v. 11, n. 2, p. 8-13, 2011.

ARRUDA, A. Despertando do pesadelo: a interpretação. In: MOREIRA, A.S. P. et al. **Perspectivas teórico-metodológicas em representação social**. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução, Rego, L. de A.; Pinheiro, A. Lisboa: Edições 70, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, Persona, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições70, 2011.

BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica**. 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BARRETO, M. M. M. et al. Representação social da gravidez na adolescência para adolescentes grávidas. **Northeast Network NursingJournal**, v. 12, n. 2, 2011.

CAMPOS, P. H. F.; ROUQUETTE, M. L. Abordagem estrutural e componente afetivo das representações sociais. **Psicologia Reflexão Crítica**, v. 16, n. 3, p. 435-445, 2003.

CARDOSO, G. P.; ARRUDA, A. As representações sociais da soropositividade e sua relação com a observância terapêutica. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 10, n. 1, p. 151-162, 2004.

CASTRO, A. S. V. P. de;* PEREIRA, B. dos S. Representação social de adolescentes frente à gravidez. ** **Revista Psique**, Juiz de Fora, v.1, n.1, p.86-101, jan./jul. 2016.

COUTINHO, M. P. L. et al. (Org.). **Representações social: abordagem interdisciplinar**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2003. 348p.

DADDORIAN, D. Gravidez na adolescência: um novo olhar. **Psicologia ciência e profissão**. Brasília, v. 23, n. 1, p. 84-91, março, 2003

DURAN, Marília Claret Geraes. **Representações sociais de professores em formação sobre profissão docente**. IN: SOUSA, Clarilza P. de; PARDAL, Luís A; VILLAS BÔAS, Lúcia P. S. Representações sociais sobre o trabalho docente. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2006. p.91106.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DURKEIM

GONÇALVES, C. et al. Vivenciando repercussões e transformações de uma gestação: perspectivas de gestantes. **Cienc. enferm.**, Concepción, v. 16, n. 2, p. 115-125, agosto 2010. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532010000200012&Ing=es&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2016. <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532010000200012>.

GUEDES, J. S. **Percepção das adolescentes frente ao desafio de ser mãe**. 2015. 45 f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) — Universidade de Brasília, Ceilândia-DF, 2015.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In.: MINAYO, M. C. de S. et al. (Org.). **Pesquisa social**. Petropolis: Vozes, 1994

JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. p. 17-44.

KÖNIG, A. B.; FONSECA, A. D.; GOMES, V. L. O. Representações sociais de adolescentes primíparas sobre “ser mãe”. **Rev. Eletr. Enf.** v. 10, n. 2, p. 405413, 2008. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a12.htm>. Acesso em: 06 jun. 2017

LEMONS, D. O. **As representações sociais do grupo familiar da gestante sobre a gravidez uma referência para melhorar a qualidade da assistência pré-natal**. 1994. 119p., Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1994.

MALDONATO, M. T. P. **Psicologia da gravidez parto e puerpério**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

MATERNIDADE ESCOLA. **Manual para elaboração de trabalho científicos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Maternidade Escola da UFRJ, 2015.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6. ed. São Paulo: Abrasco, 1999.

MINAYO, M. C.S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 10.ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MORAES, P. P.R et al [unifa.edu.br/revista/direito_foco/artigos/ano_2013/Teorias das Representações Sociais](http://unifa.edu.br/revista/direito_foco/artigos/ano_2013/Teorias_das_Representações_Sociais). 26/06/13:20

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigação em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigação em psicologia social**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 29-88.

NOBREGA, S. M. Sobre a teoria das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; JESUINO, J.C. (Org.). **Representação social: teoria e prática**. 2. ed. João Pessoa: Ed. Universitária, 2003. p. 51-80.

OLIVEIRA, M. S. B. S. de. Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 19, n. 55, p. 180-186, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092004000200014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092004000200014>.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Teoria das representações sociais**. Blog [S.l.] Artigos Psicologia. 05 fev.2013. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/psicologia/artigos/32194/teoria-das-representacoes-sociais#!3#ixzz47MJrnPuT>. Acesso em: 06 jun 2017.

SANTOS, M. de F. de S; ALMEIDA, L. M. de. **Diálogos com a teoria das representações sociais**. Recife: UFPE, 2005.

SANTOS, S. R.; SCHOR, N. Vivências da maternidade na adolescência precoce. **Revista de Saúde Pública**, v.37, n. 1, p. 15-23, 2003.

VASCONCELOS, L. D. P. G. **Representações sociais das mulheres grávidas sobre o cuidado pré-natal**. 2009. 103 f. Dissertação (Mestrado Cuidados Clínicos em Saúde) Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2009.

VICTORA, C. G.; KNAUTH, D. R.; HASSEN, M. N. A. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema**. Porto Alegre: Tomo Editorial; 2000.

WAGNER, W. Sócio gênese e características das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. Goiânia: Ed. AB, 2000. p. 3-25.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 39, 135, 195, 196, 197, 206

Amnésia 109, 110

Aprendizagem 17, 38, 109, 110, 134, 170, 200

Autismo 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Autoconhecimento 122, 123, 124, 126, 136, 137, 139, 140, 142, 149

B

Bioecológico 166, 168, 171, 172, 173, 179

Burnout 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 29, 31, 33, 42, 47, 49, 50, 52, 55, 56, 57, 58

C

Cerâmica 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 132, 134, 135

Comunidade 7, 18, 21, 45, 47, 51, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 135, 146, 147, 148, 184, 186, 199

Criatividade 135, 138, 142, 144, 146, 147, 148, 171

Cultura 3, 11, 60, 62, 64, 74, 101, 103, 115, 118, 135, 183, 185, 202, 204

D

Discurso 19, 111, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 147, 148, 186, 192, 193, 194

Docência 49, 50, 57, 58

E

Educação 11, 17, 18, 23, 33, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 72, 74, 75, 81, 82, 89, 91, 93, 103, 121, 133, 135, 137, 140, 150, 173, 180, 181, 183, 195, 197, 201, 204, 205

Ensino 9, 10, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 130, 135, 153, 178, 188

Estresse 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 31, 33, 39, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 70, 173, 174, 178, 200, 203, 204

G

Gravidez 181, 182, 183, 184, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

H

Hipocampo 109, 110, 204

M

Maus-tratos infantis 206

Memória 34, 35, 36, 38, 98, 99, 107, 108, 109, 110, 149, 156

Mercado de trabalho 14, 15, 19, 20, 22, 23, 87, 88, 89, 91

Morte 33, 60, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 91, 100, 139, 155, 164, 184, 199

N

Neuropsicologia 110, 150, 151, 152, 164, 165

O

Obesidade 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 121

P

Poesia 146, 147, 148

Políticas públicas 5, 28, 40, 43, 92, 149, 204, 205

Presídio 85, 86

Psicologia organizacional 20

Psicologia social 93, 96, 100, 101, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 183, 185, 196

Psicossomática 76, 77, 78, 79

Q

Qualidade de vida 1, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 50, 51, 57, 58, 59, 80, 110, 138, 140, 144, 167, 174, 176

R

Reabilitação 3, 12, 17, 28, 86, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 150, 167, 174, 179

Recursos humanos 7, 14, 15, 19, 20, 22

Relações sociais 97, 99, 102

Representações sociais 83, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 114, 121, 181, 183, 185, 186, 187, 195, 196, 197

Rorschach 40, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 164, 165

S

Saúde 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 97, 113, 118, 120, 136, 137, 138, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 166, 167, 168, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 187, 188, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 208

Saúde coletiva 13, 23, 43, 69, 82, 187, 195, 206, 207, 208

Saúde mental 3, 8, 12, 25, 28, 29, 31, 39, 40, 43, 44, 45, 48, 52, 63, 76, 79, 146, 149, 177

Saúde pública 12, 40, 43, 57, 59, 60, 197, 198, 200, 205, 206, 207, 208

T

Terapia cognitiva comportamental 59, 66, 70

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 73, 75, 77, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 96, 97, 101, 102, 107, 109, 111, 112, 115, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 164, 167, 172, 190, 196, 202

Transtorno mental 25, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 36, 37, 40, 41, 42

Treinamento 17, 20, 22, 35, 40, 73, 152, 154, 166, 175, 178, 179

U

Universidade 1, 8, 14, 23, 43, 45, 46, 47, 48, 55, 56, 70, 71, 92, 93, 94, 111, 113, 114, 115, 117, 120, 121, 122, 150, 165, 178, 179, 180, 187, 194, 195, 196, 197, 198

 **Atena**
Editora

2 0 2 0